



- Intervenção Tribuna -

Programa do Governo da Região Autónoma dos Açores

“Ambiente, Alterações Climáticas e Economia Verde”

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Sendo esta a minha primeira intervenção nesta legislatura, permita-me saudar o Senhor Presidente da Assembleia e, através de si todos os deputados desta Casa, assim como o Presidente do Governo e todos os membros do Governo, fazendo votos que cada um desempenhe o seu mandato com rigor, respeito, elevação e dignidade a bem dos Açores e dos Açorianos.

“Os Açores são internacionalmente reconhecidos por apresentarem, de modo geral, elevados níveis de qualidade ambiental, assumindo este aspeto uma dimensão verdadeiramente estratégica para o desenvolvimento da Região.”

É assim que o Programa do Governo que estamos a analisar nesta Casa inicia a apresentação dos conteúdos programáticos da área do Ambiente.



E esta é, de facto, uma realidade. É uma realidade e um reconhecimento de todo trabalho que tem sido desenvolvido ao longo dos anos em prol da qualidade ambiental e do bem-estar dos Açorianos, de forma a atingir-se padrões elevados de desenvolvimento sustentável nos Açores.

Foi nesse sentido que o anterior governo do PS promoveu um conjunto de ações com vista à elaboração do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável dos Açores, que teve por base o desenvolvimento de um trabalho exaustivo, que envolveu entidades públicas e privadas, empresas da Região que aderiram ao desafio e a sociedade civil.

Mas, este é um caminho que os Açores estão a percorrer e que se espera continue!

Aqui, é justo reconhecer que ao nível da componente ambiental, o Programa do Governo espelha muitos aspetos que o PS também defende para este sector, tendo existido um cuidado em dar continuidade a um trabalho que tem vindo a ser feito nas áreas do ambiente e da sustentabilidade ambiental, que levaram a mudanças de atitudes e comportamentos e que, talvez porque o titular da pasta, Doutor Alonso Miguel, ser alguém competente na área e com uma visão, que reconheço, abrangente de vários setores de atividade, merece da nossa parte e neste departamento governamental em concreto, uma ampla concordância relativamente às ações aqui inscritas. Mas não posso deixar de dizer se estivessemos a analisar unicamente as propostas do PSD expressas no programa eleitoral desse partido e que, refira-se, não mereceu a confiança dos Açorianos, este nosso entendimento seria bem diferente!

Não obstante considerarmos e reconhecermos o esforço que se encontra expresso no programa do governo nesta temática, permitam-me que lamente o



facto do setor da Energia ter sido desanexado do departamento do governo que trabalhará a problemática das Alterações Climáticas.

Isto porque todos os investimentos que levam à minimização dos impactes ambientais decorrentes do uso dos combustíveis fósseis ou os investimentos em energias renováveis, tem implicações diretas ao nível das alterações climáticas, considerando-se que existiriam ganhos significativos ao nível da eficiência, se a energia estivesse aqui incluída.

Esta posição é também, refira-se, refletida ao nível do que considerou a Conferência de Líderes desta Assembleia em deslocalizar as competências da energia, para a recém constituída Comissão dos Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, numa clara alusão ao que esta já interiorizado de que as questões energéticas estão irremediavelmente associadas às questões da sustentabilidade e das alterações climáticas.

Não foi este o entendimento do Governo, nós respeitamos!

Relativamente a algumas matérias abordadas neste Programa do Governo, permitam-me que reflita sobre aspetos que consideramos serem importantes referenciar.

Ao nível dos Recursos Hídricos, não obstante existirem ainda massas de água que, não de um modo permanente, poderem ter algumas características de eutrofização, é certo que a maior parte nas massas de água da Região se encontram com boa qualidade.

Hoje, reconhece certamente o Senhor Secretario Regional, que a situação é muito melhor em termos de qualidade da água e que as medidas que pretende V. Exa implementar nesta legislatura decorrem do trabalho de muitos anos de



dedicação por parte de muitos que exercem a sua atividade profissional nesses locais, funcionários da empresa pública Azorina, cujo trabalho quero aqui realçar e que será em breve extinta.

Em termos de conservação da natureza, permitam-me referir que foram muitas as medidas e ações realizadas nos últimos anos, de forma a assegurar-se o equilíbrio da Rede Regional de Áreas Protegidas, compatibilizando a Proteção Ambiental com outros serviços e atividades económicas, numa perspetiva de sustentabilidade dos recursos.

O Programa de Governo em análise prevê o prosseguimento de políticas protecionistas que consideramos importantes, ainda mais que, muitas delas, se encontravam preconizadas no Programa Eleitoral do PS, que foi sufragado recentemente e que mereceu a confiança de 41% dos Açorianos.

Ainda ao nível da Conservação da Natureza, referir que, o atual titular da pasta do ambiente terá a seu dispor um conjunto muito significativo de verbas europeias decorrentes de candidaturas apresentadas pelo anterior Governo do PS e com financiamento já assegurado, no âmbito de Projetos Life, num valor que ascenderá os 44 milhões de euros, para investir, por exemplo, na Rede Natura 2000 ou no Plano Regional das Alterações Climáticas.

Estes montantes permitirão ao atual governo desenvolver ações importantes para os Açores em termos de conservação, caso apliquem bem esses fundos resultantes de candidaturas apresentadas pelo anterior governo. Estaremos atentos a essa implementação!

Relativamente à Gestão dos Resíduos, é justo referenciar todo o trabalho desenvolvido a este nível nos Açores nos últimos 10 anos, em parceria com as



autarquias, mas sem nos sobrepormos às competências destas, algo que não sei se continuará a acontecer por parte deste governo.

Sobre esta matéria e depois de ter participado e assistido a debates nesta Casa sobre resíduos, permitam-me que questione o Senhor Presidente do Governo sobre qual será a posição, ou a posição deste novo governo ao nível da incineração de resíduos nos Açores? Estarão todos os parceiros desta coligação do mesmo lado? O que fará o antigo Presidente da AMISM e atual Presidente do Governo para amenizar as vozes discordantes dentro da coligação a este nível? Estarão alguns destes parceiros de coligação disponíveis para abdicar do que, convictamente, consideravam ser um “Atentado Ambiental”? Estaremos atentos, Senhor Presidente!

Para concluir, dizer, por fim que, em todas as áreas, o Grupo Parlamentar do PS, estará sempre atento e vigilante, não com uma atitude arrogante tal como o PSD quer fazer passar, mas sim com toda a certeza de que o que for bom para os Açorianos, será bom para o PS. E não vacilaremos, por um minuto que seja, em defender intransigentemente os interesses do Povo Açoriano.

Disse!

Horta, Sala das sessões, 10 de dezembro de 2020

A Deputada Regional

Bárbara Torres Chaves